

Publica-se nas quintas-feiras e sabbados. Subscryva-se nesta typographia.

POLITICOS E LITTERARIOS.

Rio de Janeiro. Typ. Imperial e constitucional de J. VILLENEUVE e COMP., rua d'Orvidor N. 66.

INTERIOR.

O Sr. Coronel Lima, o bravo defensor de Itaparica na guerra da Independencia, chegou ha pouco ao Rio de Janeiro das suas longas viagens pela Europa, dirige-nos a carta seguinte sobre o estado da nossa mineralogia. Nós nos apressamos a publicá-la na certeza, que o publico a acolherá com o maior interesse.

AO REDACTOR DO JORNAL DOS DEBATES.

Os conhecimentos dos diversos ramos da historia natural, acham-se entre nós em tanto atraso, que parece mesmo ignorar-se a existencia e progressos d'alguns d'entre elles.

Esta negligencia em cultivar uma sciencia, cujos conhecimentos tantas vantagens prometem ao paiz, deve merecer a mais seria attenção da parte das nossas Camaras, e do Governo, empregando todos os meios, que estiverem ao seu alcance, afim de vulgarisar esta sciencia, e torná-la, quanto seja possível, familiar e conhecida.

Imensas são as vantagens que se podem tirar desta sorte de trabalho, ou seja se que encaire de baixo do ponto de vista philosophico da illustração e progressos das sciencias, ou seja do de tirar as vantagens materiaes e immediatas, que muito devem contribuir para a nossa riqueza e prosperidade publica. O viajante, que visita os differentes museos da Europa, fica maravilhado ao ver a riqueza e variedade, que o Brasil lhes fornece, e os sabios naturalistas, que vem diariamente entre nós augmentar a sphaera dos seus conhecimentos, nesta parte se sentem extasiados a contemplar o campo vasto que se lhes offerece a novas descobertas, e voltão sempre ao seu paiz, em resultado das suas investigações, com trabalhos que fazem progredir a sciencia, e que tornam os seus nomes illustres, e recommendaveis a posteridade. Só nós até hoje temos dado pouca attenção a aquillo, que tanto nos devia occupar, e é fóra do nosso paiz, que vamos conhecer e apreciar a riqueza, que quando n'elle nenhuma attenção nos merecia. Não nos occuparemos da parte botânica e zoologica, mas diremos de passagem, alguma coisa a respeito da necessidade de cultivar as sciencias mineralogicas, as quaes nos offerecem certas e promptas vantagens, e como as nossas observações serão fundadas na experiencia, e na pratica quotidiana, e esta estando de accordo com os principios, os resultados devem ser infallíveis.

A mineralogia, um dos ramos da historia natural, fórma por si uma sciencia, que se compõe hoje da subdivisão de dous ramos, um que é a mi-

neralogia propriamente dita, e outro da geologia ou geognesia: o primeiro se occupa do conhecimento, classificação e divisão dos mineraes, e o segundo da formação dos terrenos. sua configuração exterior, a disposição de suas camadas, a relação de associação de certos metaes, os phenomenos volcanicos, o calor interior da terra, &c. Esta ultima parte da sciencia tem muito occupado os espiritos nos ultimos tempos, e o genio investigador de muitos sabios do presente seculo a tem feito elevar a um alto e grande progresso, e ao mesmo tempo feito conhecer a necessidade da sua applicação as empresas de exploração de minas. Sem o auxilio d'ella, quantas empresas mal calculadas e temerarias arruinariam as fortunas dos empreendedores, que muitas vezes tentaram encontrar nos terrenos primitivos, ou de primeira formação mineraes, que só se encontram nos terrenos intermediarios, secundarios, de transição, e vice-versa.

Todos as nações cultas do mundo tem reconhecido a necessidade e importancia de disseminar nos seus estados os conhecimentos theóricos e praticos de trabalhos das minas, e Estados ha que devem toda a riqueza e potencia, que gozam, aos progressos desta parte da sciencia. Na Suissa, cujo solo arido e pedregoso recusa a vegetação os productos que devem assegurar a subsistencia dos seus habitantes; o seio da terra lh'a fornece, e do interior de suas minas tira este Estado a riqueza e consideração que goza. Mas inúteis seriam taes recusos, se os esforços dos dignos compatriotas de Linné não se cansassem a estudar e a profundar as sciencias naturaes, e das escolas de Stockolmo e de Upsala não sabissem tantos discipulos habéis, que illustrão aquella nação, e a enchem de consideração e riqueza.

S. Petersbourg possui uma escola de minas, montada em grande escola, como todos os estabelecimentos publicos daquelle Imperio, que tanta honra fazem aos seus illustres fundadores, dignos imitadores do genio de Pedro Grande, e Catharina. O seu Edificio, a collecção a mais completa de modelos de todas as machinas empregadas na mineração, a collecção mineralogica, e geologica, tudo ali está em harmonia; e d'ali saem todos os annos discipulos intelligentes, que vão fazer a applicação dos conhecimentos lá adquiridos nas minas da Siberia e dos Montes Uráes, e ninguém ignora quaes são as vantagens, que o Imperio da Russia tira hoje dos seus desertos de gelo de Siberia.

A escola de Freibourg na Saxonia, onde o ensino é methodico, regular, e perfeito, nos deve merecer toda a consideração; e é para ali que nós quizeramos se mandassem alguns dos nossos jovens compatriotas aprender as conhecimentos necessa-

rios desta sciencia, afim de os transmitir e vulgarisar entre nós. Ali o discipulo vê executar de baixo dos seus olhos todo o processo da mineração, desde a extracção do mineral da terra, até a sua ultima apuração.

Isto posto, nós lembramos ao nosso Governo, o attender á esta parte, que deve fazer um dia um dos mais importantes ramos de nossa riqueza publica. Nós não somos dos que pretendem, que tudo deve ser feito pelo Governo, ao contrario, nós queremos que empresas particulares se encarreguem de promover e aperfeiçoar os differentes ramos de industria; mas julgamos necessario que o Governo dê o impulso, ou que promova o desenvolvimento dos conhecimentos necessarios, afim que saibamos apreciar o que temos no paiz, e as vantagens que se pôde tirar, sem o que tudo ficará ignorado, e como se não existisse. Em quanto não podemos estabelecer uma escola completa de minas, ao menos deveremos principiar pela criação das cadeiras de geologia e mineralogia, que devem necessariamente inspirar o gosto desta sciencia aos nossos compatriotas, e lhes demonstrar as vantagens, que deste estudo lhes deve resultar. Com algumas noções de mineralogia, ninguém poderá olhar com indifferença para os recursos, que nesta parte nos offerece o paiz, e calculando a facilidade, meios a empregar, comparados com as vantagens que lhes apresentação, não faltará quem ponha em execução a exploração de algum ramo especial de mineração, principalmente da que vamos tratar; por que é a mais facil, mais lucrativa, e mais gloriosa ao mesmo tempo.

O ferro que recebemos da Europa para nosso consumo abunda tanto no Brasil, que servindo-me da expressão de um illustre viajante — o Brasil é um Continente de ferro —, e a sua exploração e redução tão facéis, que nos faz crer que sem grandes esforços podemos em pouco, si não deixarmos de ser tributarios d'este metal á Europa, ao menos recebermos mui pouco, e não estar já muito distante a epocha, que não sómente tenhamos o que nos é necessario, mas possamos tambem exportar. Para convenceremos do que avançamos, é bastante visitar os arredores do Rio de Janeiro, onde se encontram as melhores amostras deste mineral, e mesmo grandes massas. Não se nos diga que nos falta o combustivel nos lugares onde este metal mais abunda: o ferro é de todos os terrenos; e o Brasil tem abundancia d'elle nos lugares mesmos, que encerrão as condições mais favoraveis a esta sorte de empresa. Em Paris tivemos de analisar algumas amostras, que nos mandaram da Bahia, e ultimamente fomos testemunhas das analyses feitas por Mr. Barruel de algumas outra

que para esse fim foram mandadas pelo Presidente do Ceará, e ficaram certificadas, que sua qualidade é a melhor, tanto em riqueza, como em facilidade de redução. Si visitamos o nosso museu do Rio de Janeiro, ali vemos na collecção de minerais do Brasil tudo que ha de melhor n'esta parte.

As minas de carvão de pedra ultimamente descobertas em Pernambuco, e nas margens do Rio de S. Francisco, são um objecto, que deve merecer uma particular sollicitude do Governo: salta aos olhos de todos, a immensa vantagem que se pôde tirar d'este tão importante ramo, e n'esta epocha em que a navegação por vapor vai ter começo no nosso littoral, que prodigiosas vantagens não tiraremos deste combustivel! Ferro e carvão de pedra são os ramos mais fortes da riqueza publica da Inglaterra, e si nós conseguirmos pôr em pratica esta tão vantajosa exploração, que rapido progresso se vai desenvolver na nossa industria e civilização; a navegação por vapor, facilitando as communicações entre as nossas Províncias, fará com que os homens se aproximem, se comuniquem, e fará desaparecer essa pueril rivalidade entre os Brasileiros, que tanto ameaça a deslocação das Províncias do Imperio.

Rio de Janeiro, 15 de Junho de 1857. L. I.

O Governo allega como causa da sua impotencia, a fragilidade da armadura legal, com que a sociedade o revestio. No numero antecedente nós mostrámos que outro era o verdadeiro motivo d'essa impotencia, e fraqueza; elle deriva-se de haver o Ministerio transactado alienado de si todas as opiniões, que se interessam pela ordem constitucional do Brasil. Cuidou-se achar a força fóra da esphera legal; cuidou-se contentar o espirito publico, desprezando e atacando principios os mais naturaes e regulares; foi-se procurar o crédito em alianças desacreditadas; converteo-se a luta inseparavel dos governos representativos em guerra de irritações individuaes; erigio-se em principio a necessidade de resistencia ás mais justas exigencias do paiz, uma vez que fossem reclamadas pela opposição; fez-se consistir a energia em levar a tenacidade até o ponto da contumacia, para servir-nos da phrase do grande cidadão, que acaba de repousar-se no tumulo; cuidou-se firmar a marcha do Poder annullando as influencias legitimas, e substituindo-as por outras sem independencia e sem valor; enfim, reproduzio-se com numerosas addições a desgraçada politica, que perdeu o Governo anterior á Revolução de 1851. Tal é hoje a posição do Poder, que deve fixar seriamente a attenção e as vistas da Camara.

No seio da Camara dos Deputados tem apparecido magnificos discursos contra a politica, com que se pretende governar o Brasil; mas isso certamente não basta para remo-

ver a gravidade da situação; o Governo parece inquietar-se pouco com essas manifestações sem resultado positivo, e a sua segundade cresce na razão de resistencias tão pouco significativas. Entretanto o que pensaria o Brasil dos seus representantes, o que pensariam todos os homens imparciaes, si, encerrada a sessão, as liberdades publicas permanecessem desarmadas de todas as garantias? Nada no mundo seria mais proprio a desgostar os amigos do regimen representativo, do que o exemplo de uma Camara, que não se sentisse a força de defender a Constituição do Estado, e de conter as invasões do Poder.

A Camara Brasileira não se acha felizmente nessas extraordinarias circumstancias em que a prudencia aconselha adorar o arbitrario, quando não é possível subtrahir-se a seu imperio, quando a força apresenta-se revestida de todos os caracteres da necessidade. Ferindo uma por uma as garantias constitucionaes, sem utilidade real ou apparente, o Governo sem duvida alguma não fez á Camara a injuria de contar com o seu apoio: é preciso pois que a Camara corresponda á expectação do Governo, e á do paiz. A urgencia de tantas necessidades que affligem o Brasil, exigem celeridade nos trabalhos do Corpo Legislativo; e para satisfazer-las efficazmente, é necessario, antes de tudo, resolver o Poder a governar com os principios, e condições da vida publica, e representativa.

Na intenção de obter este resultado, o Sr. Deputado Henrique de Rezende apresentou na sessão do dia 16 a denuncia do Decreto de 18 de Março, e da portaria que annullou as eleições de Sergipe e Parahiba, para proceder-se nas formas requeridas á accusação dos Ministros, que taes actos referendaram.

Nós confiamos pouco na efficacia d'este expediente; no estado presente das sociedades ha mil enfermidades humanas, que lhe tolhem o successo. Ha além d'isso certa repugnancia á applicar penas a faltas puramente politicas, repugnancia que estamos longe de reprovar, e que facilmente concebemos. Em todos os paizes constitucionaes, a condemnação dos Ministros tem sido um facto extremamente raro. Na historia de Inglaterra acham-se alguns exemplos, mas nos antigos tempos, em que a colera dos Reis dominava os Parlamantos, e quasi impunha a sentença aos Juizes, como no processo de *Thomas Mory* no reinado de Henrique VIII; de *Alexandre Nevil*, e seus collegas, sob Ricardo II; de *Thomas Howard*, no reinado de Isabel; e de *Clarendon*, na restauração dos Stuarts. Uma unica con-

demnação fez livremente o Parlamento, a de *Strafford*, Ministro de Carlos I; porém em uma epocha de revolução, e de combate. Nos tempos modernos nenhuma accusação teve exito, nem mesmo a de *Warren Hastings*, o Demonio das Indias, apesar da eloquencia dos maiores oradores, que vio o Parlamento Britannico, como *Burke*, *Sherridan*, e *Fox*.

Em França só no meio da revolução de Julho appareceu o primeiro exemplo da condemnação dos Ministros.

Todavia, sem regeitar este meio, depositamos maior confiança no de recusar a Camara todas as medidas ao Governo, afim de compulsal-o a ouvir os votos do paiz, e a entrar no caminho legal.

A Opposição parlamentar necessita para isso de toda a sua energia; mas o premio vale o esforço, quando se trata da sorte do paiz. A missão da Camara na presente crise é tão grande como difficil. Ella não tem simplesmente que sustentar a luta da constituição contra o Poder; é tambem encarregada de defender a ordem do Imperio, por que uma e outra formam a necessidade, e os votos do Brasil, uma e outra são igualmente comprometidas pela politica do Governo. Interesses contradictorios ao primeiro aspecto, mas inseparaveis, lhe são confiados; ella deve á um tempo salvar a ordem e as garantias constitucionaes; deve mostrar-se capaz de satisfazer esta dobrada necessidade de luta, e de conservação, que é o facto geral, o caracter dominante da nossa situação.

PROPOSTAS DO MINISTRO DA MARINHA.

Augustos e Dignissimos Senhores Representantes da Nação:

Em additamento á Proposta que o meo antecessor, a 6 do mez proximo findo, teve a honra de apresentar a esta Augusta Camara, offereço, de ordem do Régente em nome do Imperador, á vossa consideração, os objectos contidos nos seguintes artigos.

1.º O Governo fica autorizado a mandar construir nos Arsenaes de Marinha deste Imperio dez pequenos brigues e vinte escunas, que naveguem, aquelles em quatorze palmos d'agua, e estas em doze, podendo entretanto comprar logo as que se offerecerem proprias para o serviço em que tem de ser empregadas.

2.º De igual modo fica, desde já, autorizado o Governo a formar duas classes de Officiaes da Armada, separando os que podem ser empregados em serviço activo, daquelles que, por seu estado de saude, velhice, e mesmo pouca sufficiencia, apenas possão ser empregados em serviço passivo. Outro sim, poderá promover os Officiaes que se fazem dignos d'esta recompensa, guardada a lei das promoções.

3.º Os Officiaes da Armada reformados de 15 de Outubro de 1836, até a data desta Proposta, poderão ser chamados á primeira classe, se quizerem voltar ao serviço, e forem julgados aptos para isso.

4.º O Governo poderá augmentar as comedorias dos Officiaes da Armada embarcados nos navios de guerra, conforme a seguinte ordem: — Aos primeiros e segundos Tenentes, 400 rs. diários; aos Capitães Tenentes, e de Fragata, 800 rs.; aos Capitães de Mar e Guerra, e Chefes de Divisão, 1 200 rs.; aos Chefes de Esquadra, e Vices-Almirantes, 2 75 rs. Todos os outros Officiaes embarcados nos transportes, nos navios não armados completamente, nos navios desarmados, e nos paquetes, não gozarão d'este augmento. Os primeiros Pilotos e os Mestres das náos e fragatas, em completo armamento, vencerão, além do meio soldo de gratificação, a diaria comedoria de 600 rs., e 400 rs. quando embarcados nas curvetas, brigues e escunas.

5.º Os Arsenaes de Marinha nas Provincias do Maranhão, S. Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catharina, e em Cuyabá, serão d'ora em diante governados por um Inspector, que será sempre um Official de Marinha, com o mesmo vencimento que foi dado aos Inspectores dos Arsenaes do Pará e Pernambuco, pelo Decreto de 11 de Janeiro de 1834.

6.º A Cordoaria Nacional terá um Director, como teve sempre, que será um Official de Marinha, subordinado ao Inspector, percebendo por este serviço, além do soldo de terra, a gratificação que percebem os Ajudantes da Inspecção, e o Governo fica autorisado a despendar as sommas necessarias para elevar este estabelecimento de industria nacional áquelle gráo de prosperidade a que pôde chegar. Palacio do Rio de Janeiro, em 14 de Junho de 1837. — *Tristão Pio dos Santos.*

Augustos e Dignissimos Senhores Representantes da Nação.

Pelo Alvará do 1.º de Abril de 1808, foi creado o Conselho Supremo Militar, a cujo cargo ficaram pertencendo todos os negocios que competiam em Lisboa aos Conselhos de Guerra, do Almirantado, e do Ultramar. e da sua data e preambulo facilmente se infere, que a esperança do regresso do Rei para Portugal, e a urgencia dos negocios com a traslatação da armada para o Brasil, sómente então podiam desculpar o defeito da sua organisação, pois não era de presumir que os Officiaes Generaes do Exercito fossem juizes idoneos, e habilitados com conhecimentos profissionais, e a necessaria experiencia, para votarem com acerto nos casos de omissão e commissão, indicados no regimento provisional da Marinha, ou para avaliarem o merecimento dos Officiaes da Armada, nem o Governo podia esperar de um tribunal assim composto, aquelle auxilio que só podéra prestar-lhe se fosse incumbido de materias concernentes á proffissão de seus membros. Entretanto, permaneceu sem alteração o mesmo Conselho, não só depois que o Rei declarou a mudança da sede da Monarchia, mas ainda depois que o Brasil conseguiu a Independencia. Para obviar, pois, os inconvenientes que resultam de um tal estado de cousas,

para estabelecer a unidade n'este importante ramo da força publica, o conseguir-se o nexo e clareza que convem adoptar no systema da sua administração, o Regente, em nome do Imperador o Senhor D. Pedro II, me encarregou de apresentar-vos a seguinte Proposta:

Art. 1.º Fica instaurado o Conselho do Almirantado, o qual será composto dos Officiaes Generaes da Armada, que fazem presentemente parte do Conselho Supremo Militar, e dos que forem nomeados até preencherem o numero de sete, sendo Presidente o mais graduado, e de tres Ministros togados, para a formação do Conselho de Justiça.

Art. 2.º Serão também da competencia do dito Conselho todos os negocios concernentes á Marinha, em que até agora entendia o Conselho Supremo Militar, regulando-se para esse effeito pelas leis e disposições por que se regia o Conselho do Almirantado, e que se achão em vigor.

Art. 3.º Para o expediente do Tribunal haverá um Secretario, quatro Officiaes, hum Porteiro, e um Continuo.

Art. 4.º Os vencimentos de uns e outros serão iguaes aos que percebem os Vogaes, e mais empregados do Conselho Supremo Militar.

Paço do Rio de Janeiro, em 14 de Junho de 1837. — *Tristão Pio dos Santos.*

Augustos e Dignissimos Senhores Representantes da Nação.

Convindo ao bem do serviço, que os candidatos que se destinam para a Marinha, comecem os seus embarques o mais cedo que possível for, além de que na pratica façam logo prompta applicação das theorias recebidas no curso dos seus estudos, e sendo evidente que a manobra (hum das mais brilhantes partes desta proffissão) a caça ás embarcações inimigas ou suspeitas, e outras evoluções navaes tem sua rigorosa demonstração nas mathematicas, que se ensinam no primeiro e segundo anno da Academia dos Guardas Marinhas: venho, portanto, de ordem do Regente, em nome do Imperador, offerrecer a esta Augusta Camara a seguinte proposta:

Art. 1.º Os candidatos que se destinam para a Marinha aprenderão naquella Academia não sómente as mathematicas, mandadas ensinar no primeiro e segundo anno lectivo, e tudo o mais que se contém debaixo do artigo 8.º, que a Carta de Lei do 1.º de Abril de 1796 manda ensinar no segundo anno.

Art. 2.º Os que no primeiro anno forem plenamente approvados, passarão logo a Aspirantes.

Art. 3.º Os Aspirantes que forem plenamente approvados nas materias contidas no artigo 1.º desta Proposta, serão promovidos a Guardas Marinhas, e logo embarcados em uma corveta, que especialmente para este fim o Governo mandará armar.

Art. 4.º Os Guardas Marinhas estudarão a bordo, não só as mathematicas que se mandão ensinar no terceiro anno, e o que pela mesma lei se acha disposto nos artigos 5, 6, 7 e 9, para ser aprendido no primeiro e no terceiro anno lectivo, mas também geographia e tactica naval.

Art. 5.º Concluidos estes estudos no espaço não

interrompido de dous annos de embarque, sendo elles plenamente approvados, com boas informações dos respectivos Commandantes da sua conducta e aptidão, e que se achão bem exercitados nas manobras, na pratica das observações astronomicas, no uso dos instrumentos de reflexão, e na tactica naval em pequeno ensaio, passarão immediatamente a segundos Tenentes da armada Nacional e Imperial.

Palacio do Rio de Janeiro, em 14 de Junho de 1837. — *Tristão Pio dos Santos.*

CARTA DE MICHEL CHEVALIER, SOBRE A AMÉRICA DO NORTE.

O trabalho.

Chegai-vos a um negociante Inglez de manhã em seu escriptorio, vos o achareis duro e secco, não fallando senão por monosyllabas; aproximaí-vos delle nas horas do correio; elle vos manifestará sem cerimonia sua impaciência; e vos despedirá sem se embaraçar, se o fez polidamente. O mesmo homem na sua sala de noite, ou no campo no tempo de verão será cheio de desvelo, e de urbanidade. É por que o Inglez divide seo tempo, e só faz uma cousa de cada vez. De manhã pertence exclusivamente aos negocios, dir-se-hia, que os negocios lhes transpiram por todos os poros. De tarde é o homem do descanso, que repousa e goza da vida; é o gentleman, que tem ante seus olhos, para polir suas maneiras, e se instruir na arte de despendar nobremente suas rendas, o perfeito modelo da aristocracia Ingleza.

O Francez moderno, é uma mistura indeterminada do Inglez da manhã, e da noite. De manhã é elle um pouco o Inglez da tarde; e de tarde um tanto o Inglez da manhã. O Francez velho modelo era o Inglez actual da tarde; ou antes digamos para dar a cada um o que lhe pertence, que era esse Francez, cujo typo se perde entre nós, e sobre a qual a mil-respeitos calculou-se a aristocracia Ingleza.

O Americano dos Estados do Norte ou do Nordeste, aquelle cuja natureza hoje domina na União, é um homem de negocios em permanencia; é sempre o Inglez da manhã. Acham-se muitos Inglezes da tarde, nas plantações do sul; começa-se a encontrar alguns destes nas metrópoles do Norte.

O Americano alto, delgado e sacudido, parece feito de proposito para o trabalho material. Ninguém lhe iguala no marchar ligeiro quando trabalha. Ninguém adopta mais facilmente uma pratica nova. Elle está sempre disposto a modificar seus processos, e utensilios, ou a mudar de proffissão; é mechanico no fundo de sua alma. Entre

nós não ha estudante de grandes collegios, que não faça *seo randeville, seo romance*, ou sua constituição monarchica ou republicana. Não ha paisano de Connecticut ou de Massachusetts, que não invente sua machina. Não ha homem por pouco consideravel que seja, que não tenha *seo projecto* de caminho de ferro, *seo plano* de villa ou de cidade, ou que não nutra *in petto* alguma grande especulação sobre as terras inundadas pelo Rio-Vermelho (*Rivière-Rouge*) ou sobre os terrenos de algodão do Yazoo ou do Texas, ou sobre os campos de trigo de Illinois. Colonizador por excellencia o Americano-tipo, aquelle que não é mais ou menos Europeo, o Yankée puro em uma palavra, não é somente trabalhador, é um trabalhador ambulante. Elle não tem raizes no solo, é estrangeiro ao culto da terra natal e da casa paterna; elle está sempre disposto a emigrar, sempre prestes a partir no primeiro barço de vapor, que passar nos logares mesquinhos, onde apenas se instalára. A necessidade de locomoção o devora, nunca se abeioa ao logar; necessario lhe é que vá e venha, que agite seus membros, e ponha seus musculos em exercicio. Quando seus pés doem, seus dedos movem-se; com sua inseparavel faca, corta um pedaço de pão, rde o dorso de uma cadeira, ou estraga uma mesa; ou então occupa sua mandibula a mastigar fumo. Seja que o regimen da concurrencia, lhe tenha dado estes habitos, seja que elle se preocupe além de toda a medida do valor do tempo, seja que a mobilidade de tudo, que o rodeia, e de sua propria pessoa, tenha *seo systema nervoso* em uma agitação perpetua, seja que assim sahisse elle das mãos da natureza, está sempre muito occupado, sempre apressado, exclusivamente apressado. Elle é proprio para todos os trabalhos, excepto para aquelles, que mihiuciosa lentidão reclamam. Estes lhe causam horror; é sua concepção do inferno. « Nós nascemos depressa, diz um escriptor Americano, nós nos educamos ás carreiras, casamo-nos voando, ganhámos uma fortuna n'um instante, e a perdemos do mesmo modo, para ganharmos, e perdermos dez vezes, sempre n'um volver d'olhos. Nosso corpo é um loco-motivo, que pôde marchar dez legoas em uma hora; nossa alma uma machina de vapor de alta pressão; nossa vida parece-se com uma estrella volante, e a morte nos surprende, como um relampago. »

« Trabalha, diz um nobre da sociedade Americana, trabalha, e posto que sejas um simples obreiro, tu ganharás mais que um Capitão Francez. Tu viverás na abundancia,

terás bons vestuarios, boa casa, e farás economias. Se assiduamente ao trabalho, sobrio e religioso, e terás uma companheira a ti votada e submissa; terás uma casa mais provida do necessario, que muitas de cidadãos europeos. De obreiro, que és, passarás a mestre; terás aprendizes e serventes por tua vez; acharás créditos ás mãos cheias; de fabricante passarás a grande fazendeiro; e especulando serás rico; tu edificarás uma cidade, e lhe darás teu nome; serás nomeado membro da legislatura do teu Estado, ou alderman da metropole, depois membro do Congresso: teu filho terá tantas probabilidades de ser Presidente, como o mesmo filho do Presidente. Trabalha, e se a roda dos negocios voltar contra ti, e que succumbas, de novo te levantarás; as quebras aqui são consideradas como feridas de trabalho, ellas não te farão perder nem a estima, nem a confiança de ninguém, com tanto que tenhas sido economico e modesto, bom christão e fiel esposo.

« Trabalha, diz elle ao rico, trabalha, sem jámais cuidares nos prazeres da vida; tu augmentarás tuas rendas sem nunca augmentares tuas despesas. Tua fortuna crescerá, mas somente para multiplicar os meios de trabalho em favor do pobre, e para alargar teu poderio sobre o mundo material. Sejam teos modos simples e austeros, e eu te prometto para teu interior, bellos tapetes, prataria em abundancia, e os melhores panos de Saxe e da Escocia; mas quanto ao exterior, seja tua casa igual ás outras da cidade. Não tenhas libras, nem parelhas de luxo; não concorras para os theatros, que estragam os costumes; foje do jogo, assigna os artigos da sociedade de temperança, abste-te mesmo de louta mesa, dá exemplo de assiduidade á Igreja; tributa continuamente o maior respeito á moral e á religião: por quanto, o obreiro e o cultivador que te rodeam, não tiram os olhos de ti, e te tomam por *seo modelo*, e te consideram de facto como o arbitro dos usos e costumes, posto que elles te tenham roubado o sceptro da politica.

« Si te deixas arrastar pelo goso, si tu te entregas ao fasto, á dissipação, e aos prazeres, elles te deixarão tambem ir á redea soltas após mil vergonhosas paixões, e a violentos appetites. O que será feito do paiz; o que será feito de ti mesmo? »

Possivel é o imaginar systemas diversos de organização social igualmente proprios em theoria a favorecer o trabalho.

Pôde-se conceber uma sociedade constituida para o trabalho, debaixo da influencia do principio de autoridade, quero dizer,

da associação hierarchica; pôde-se conceber outra debaixo do principio de liberdade, ou de independencia. Para organizar-se a priori um povo determinado com vistas ao trabalho, necessario é, si não se quer fazer um romance, consultar suas circumstancias do territorio e de origem, saber por onde tem elle passado, e para que se dirige. Com o povo dos Estados Unidos, garfo da raça Inglesa, impellido do protestantismo até a medulla dos ossos, o principio de independencia, de individualismo, de concurrencia, a final deve sortir *seo effeito*.

A alma fortemente temperada dos Puritanos, que são os *ultras* do Protestantismo, não podia deixar de se accomodar a isto admiravelmente. Eis porque os Estados Unidos, fundados por peregrinos, representaram o primeiro papel na tomada da possessão do immenso valle do Mississippi.

A civilização do Oeste nasceu do concurso occulto e silencioso de 200 ou 300 mil jovens cultivadores, que sahiram, cada qual por sua conta, da Nova-Inglaterra, algumas vezes com um pequeno numero de amigos, outras vezes sós. Tal systema jámais teria exito com Francezes. O Yankée, só com sua mulher no meio dos bosques, pôde viver. O Francez é eminentemente social, elle não supportaria a isolacão, com a qual se apraz o Yankée. Este se apaixona sóinho pela obra que elle concebe, e a que se dedica. O Francez não se pôde apaixonar por uma empresa industrial, se não em companhia de outros homens, cujo concurso seja evidente e palpavel, ou antes não pôde elle apaixonar-se por um trabalho material, porque suas affeições e sympathias só se reservam para o que gosa de vida. Impossivel lhe é apraser-se com o trabalho da roteadura, nem pôde experimentar pelo successo de uma manufactura os mesmos transportes que gosa pela saude de um amigo, e pela felicidade de uma amante; mas elle é susceptivel de se applicar nieto com ardor, si por ventura suas paixões caracteristicas, sede de gloria, e sua emulação, são excitadas pelo contacto humano. Si se tratasse de colonisar com Francezes, devia-se pouco contar com as tentativas individuais. Em todas as cousas tem o Francez necessidade de sentir o cotovelo do *seo visinho* como n'uma linha de batalha. Sobre uma terra para colonisar-se, pôde-se lançar Americanos isolados. Ellesahi formarão uma multidão de pequenos centros, e, alargando-se cada um para o *seo lado*, acabaráo por abraçar um grande circulo. Com Francezes deve-se levar ao novo terreno uma ordem social toda feita, laços sociais estabelecidos, ou ao menos um quadro regular de outra ordem e pontos de apoio para os laços sociais; quero dizer, que lhe é mister desde logo um grande circulo com *seo centro unico* bem apparente.